



# CENTRO DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO GENILSON NETO PARA SER MÉDICO DENTISTA É PRECISO “APTIDÃO NATURAL”

*Para Genilson Neto, diretor clínico do Centro de Prevenção e Reabilitação Genilson Neto, o facto de se assumir que na medicina dentária se ganhava muito dinheiro é um dos problemas que está na origem do excesso de profissionais que existe atualmente. Daí a necessidade de diferenciação através da formação*

Texto: CARMEN SILVA Fotos: DAVID OITAVEM

Genilson Neto exprimiu, através do nome da sua clínica, as suas grandes paixões na Medicina Dentária: a prevenção e a reabilitação. O Centro de Prevenção e Reabilitação Genilson Neto, em Lisboa, é o reflexo do trabalho e dedicação a estas ‘causas’. “Quando dei este nome à clínica, há 20 anos, toda a gente estranhou, contudo quis evitar colocar nomes como ‘clínica da estética’ ou ‘clínica do implante’ porque este espaço nunca teve esse objetivo, dado que aquilo em que mais me revejo é na prevenção, de tal forma que é a primeira mensagem que transmito ao doente”.

Para o médico dentista, a prevenção é uma área fundamental na Medicina Dentária e em Portugal está bastante atrasada face, por exemplo, ao Brasil. “Estou formado há 30 anos e no meu currículo era obrigatório passar um mês a trabalhar, para a comunidade, numa cidade do interior, onde fazíamos tratamentos, prevenção e orientação”.

Neste âmbito chegou a trabalhar com grávidas e com mulheres que tinham sido mães recentemente, explicando como deveriam cuidar dos seus dentes e da boca dos bebés. Trabalhar para a comunidade encerra várias vantagens, de acordo com o diretor-clínico: “ganha-se sensibilidade para efetuar determinados tratamentos e para lidar com as pessoas”. No Brasil existe já uma grande sensibilização para esta área, de tal modo que quando “há dez anos ainda era novidade em Portugal, eu já fazia prevenção há 20”. Apesar deste atraso, a situação tem evoluído favoravelmente. “Acompanho muitas escolas e constato que já há alguns programas no âmbito da prevenção”, indica Christina Neto, administradora do centro. Genilson Neto defende ainda que o ensinamento da prevenção deve começar logo na faculdade, mas também deve ser feito no consultório. O profissional, além dos tratamentos, “deve fazer prevenção para

que o paciente possa perceber aquilo se passa na sua boca e assim deixar de usar desculpas como “tenho os dentes fracos” ou “é de família”.

Quanto à segunda parte do nome do centro - ‘reabilitação’ - o médico dentista explica que “é a minha especialidade”, sendo que o Centro ainda se responsabiliza pelas áreas da oclusão e da periodontia. Quanto às restantes são asseguradas por outros profissionais.

## Consultório e formação

Além da parte clínica, outra componente importante no Centro é a formação, uma vertente que, de certo modo, é uma consequência da experiência do médico dentista no Ensino. “A minha vida esteve sempre ligada ao ensino universitário”, revela. Enquanto aluno “já era monitor da disciplina de prótese fixa e no terceiro ano convidaram-me para dar aulas”. Anos depois, Genilson Neto veio para Portugal a convite da Faculdade de

Medicina Dentária da Universidade de Lisboa devido ao seu *expertise* na área das próteses dentárias. Era para ficar apenas seis meses, mas o tempo foi passando e “resolvi começar a diversificar o meu trabalho porque apenas o ordenado da faculdade não chegava e foi por isso que resolvi abrir uma clínica”.

Do consultório passou à sala de formação. “Quando trabalhava na faculdade propus que se criasse um curso de pós-graduação, há 10 ou 15 anos. Apesar de haver alunos interessados, na altura o curso acabou por não se fazer”. Ainda assim foi abordado por um grupo de alunos “que me pediu para ministrar a formação, pois caso não o fizesse teriam de ir fazê-la ao estrangeiro, sendo que o ideal era não terem de sair do país”. E foi assim que surgiu o curso na área das próteses fixas, que já está na sua 27ª edição e que contempla seis a oito alunos no máximo, de modo a que se “crie bom ambiente e as pessoas se sintam mais à vontade”. A par dos cursos de próteses dentárias, no Centro de Prevenção e Reabilitação Genilson Neto realizou-se ainda um curso sobre oclusão. “Embora seja uma especialidade da nossa profissão, não se encontra facilmente alguém especializado nesta área”, indica o médico dentista, que considera a oclusão uma área-chave na Medicina Dentária. “Nas escolas raramente é ensinada corretamente e, por isso, frequentemente as pessoas ficam com uma ideia distorcida quando, no fundo, a oclusão é a disciplina que rege todos os tratamentos que fazemos”. Daí que defenda que “quando um colega faz um curso na área da medicina dentária restauradora, tem de ter boas bases no respeitante à oclusão” porque “não basta saber fazer uma restauração, é necessário integra-la num sistema e, muitas vezes, a função é esquecida”. E se existem profissionais que, como o próprio Genilson Neto, fazem tratamentos de oclusão, “mesmo o clínico geral necessita de boas bases. Aliás, se as tiver o seu trabalho melhora de uma maneira exponencial”.

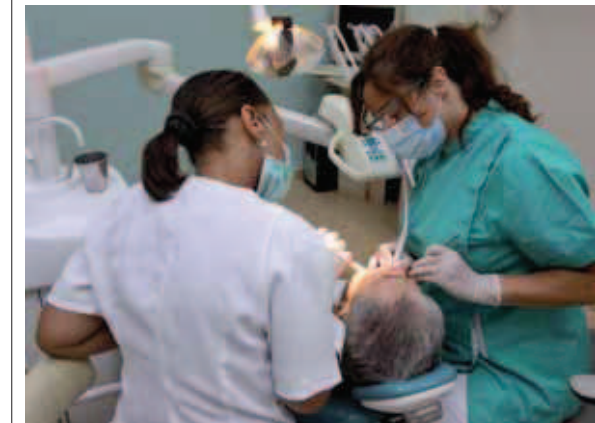
## A necessidade de aptidão

Genilson Neto é defensor de uma

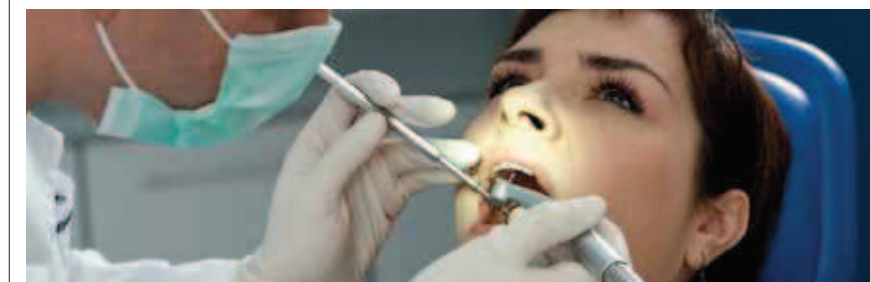
“aptidão natural”. “Muitas pessoas vêm para a Medicina Dentária porque criou-se a ideia de que se ganhava muito dinheiro. Contudo, grande parte das vezes não têm aptidão”. O que é um problema porque, na opinião do diretor-clínico, ser médico dentista é uma profissão que, entre outros requisitos, exige “ter umas ‘boas mãos’ e uma visão espacial tridimensional adequada”. Ora, esta ‘corrida’ ao curso originou a que hoje “exista um excesso de profissionais”. Uma situação que não é exclusiva de Portugal, pois no Brasil a situação é idêntica. “Vi o fenómeno acontecer lá e agora está a acontecer aqui devido ao excesso de faculdades que surgiram”, sublinha. As consequências desta realidade é que “temos colegas a trabalhar a 10% ou a 20%, quando não pode ser o mercado a ditar se precisamos de mais ou menos médicos dentistas”.

Se o mercado de trabalho na Medicina Dentária já estava complicado, a crise atual ainda veio piorar a situação.

“Estamos numa encruzilhada”, declara Genilson Neto, acrescentando que “aquilo de que temos a certeza é que as condições de trabalho não vão voltar a ser como antes”. Como tal, o profissional acredita que vai haver “uma exigência maior de formação do médico dentista, visto que precisam, aos olhos do paciente, ter algo que os diferencie da concorrência”.



## Ar isento de óleo para aplicações dentárias



### O conjunto completo para o ar de qualidade

- Ambiente higiénico e asséptico.
- Silencioso e fácil de utilizar.
- Design Compacto.
- Secador de Ar integrado.
- Máxima fiabilidade.
- Ar 100% isento de óleo.
- Certificado ISO 8573.

Atlas Copco Portugal  
Telf. 707 200 071  
info.portugal@pt.atlascopco.com  
www.atlascopco.pt